

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Agosto de 2008 • Ano 122 • número 8

Batalha espiritual

“Embarcamos nisso porque não temos definição teológica clara”, diz o bispo Paulo Ayres. Páginas 8 e 9



Juname 2008!



Juventude e fé: quase 850 adolescentes reunidos pela Graça de Deus. Página 10



Doação de sangue

Campanha de Evangelização da Igreja Metodista terá, entre as suas ações, mobilização por doação de sangue em setembro. Um doador de sangue salvou sua vida! (Mateus 26.28°)

Página 10

Palavra Episcopal

O Grande Julgamento

O que sucederá no fim dos tempos?
Página 3

Oficial

Metodismo na Amazônia

Obra do missionário Justus Nelson começou há 125 anos.
Página 4

Pela Seara

Em terras maranhenses

Igreja Metodista Central em São Luís celebra 10 anos de vida!
Página 7

Missões

Escola Bíblia de Férias

Os organizadores da EBF de Aricanduva levaram um susto.
Página 10

Reflexão

Paternidade responsável

A presença paterna é indispensável para o equilíbrio do lar.
Página 12

Cultura

Nova Faculdade de Teologia

Izabela Hendrix incorpora Faculdade Teológica Evangélica.
Página 14

Campo de batalha

Hoje em dia parece que falar do diabo garante mais “sucesso de audiência” do que falar de Deus. “O mal fascina”, diz Paulo Romeiro, pastor pentecostal e um estudioso do protestantismo brasileiro. Entre um estudo bíblico sobre a Trindade e outro sobre “as atividades satânicas nos dias atuais”, o último tópico atrairia um número muito maior de crentes, garante ele. Esse é, provavelmente, um dos motivos pelo qual a “batalha espiritual”, assunto de nossa matéria de capa, influencia a vivência religiosa até de igrejas metodistas.

Quando eu era criança, havia na minha igreja uma senhora que, em suas orações, gostava de adorar o Senhor “na beleza da sua santidade” (Salmo 96.9). Acredito que é para onde devemos voltar nossos olhos: para a beleza da santidade de Deus, beleza que pode se expressar aos sentidos humanos na natureza, nas artes, na risada alegre de uma criança ou na energia cheia de esperança de um adolescente, como os 850 que estiveram reunidos na Juname deste ano, sob o tema da Graça de Deus. Criativos, divertidos, compromissados, eles são força renovadora no presente e potencial de vida para o futuro da Igreja Metodista, se forem orientados por adultos conscientes, que não os deixem à mercê dos ventos de doutrina e do apelo fácil de uma religião de consumo.

Jesus alertou que muitos não de dizer que, em Seu nome profetizaram, expulsaram demônios, fizeram milagres. Muitos

falsos profetas surgirão; suas palavras sem consistência e sem frutos serão bases frágeis de casas na areia. Como se proteger do desastre? Casa na rocha é a resposta. Fé alicerçada nas palavras e na prática de Jesus. Por isso, a educação cristã na Igreja Metodista sempre foi um valor cultivado com muito carinho. Você sabia que a revista infantil Bem-Te-Vi nasceu em 1886? Chamava-se inicialmente “Nossa Gente Pequena” e era feita pelo missionário J. J. Ransom, o mesmo que criou o *Expositor*. Desde então, podemos dizer que a Igreja Metodista sempre esteve na vanguarda na área de publicações cristãs de qualidade.

Hoje, porém, é com tristeza que publicamos uma nota que revela o impasse vivido pelo setor de publicações da Igreja: a Igreja Metodista está sendo impedida de publicar suas revistas de Escola Dominical por causa de um processo movido por uma editora que lhe prestava serviço. O *Expositor* segue aqui, teimosamente, ainda que “minguado” em número de assinaturas, pois é produzido por outra editora: a Editora Metodista, vinculada à Universidade Metodista do São Paulo, que tem se responsabilizado também pela distribuição. Nosso desejo é que o impasse se resolva da melhor maneira e o mais rapidamente possível para as duas partes. O proprietário da Editora e sua advogada nesse processo também são metodistas, o que torna o caso ainda mais doloroso.

Suzel Tunes

Revistas de Escola Dominical

Amados (as), gostaria de parabenizá-los pela iniciativa de troca de editora, o trabalho que a Editora Ágape vem fazendo é maravilhoso. Fizemos o pedido com a Sra. Michele e ela nos atendeu super bem e, ainda superou nossas expectativas, pois prometeu a entrega em 10 dias úteis e a concretizou em apenas cinco dias corridos. O trabalho impresso ficou bem legível e a arte maravilhosa. Um grande abraço a todos e mais uma vez aproveito para reiterar o compromisso da nossa Igreja em “Testemunhar a Graça, e fazer discípulos!”

Vitor Florenzano, Igreja Metodista em Engenheiro Passos - Pr. Fernando B. Neves, Pra. Neide F. Neves

Gostaria de saber quando um membro pode exigir que se cumpram os dispositivos dos Cânones e regulamento da Escola Dominical para que a igreja local faça uso do material metodista, em vez de usar outros materiais, até de outras denominações ou, quem sabe, até elaborado pelo próprio professor ou coordenador. Afinal, é obrigatório o uso do material metodista dentro da Igreja Metodista ou não? Já levei o fato ao coordenador, pastor e ao SD, mas não obtive resposta. (...) Estou cansado de solicitar que nossa identidade prevaleça.

Geraldo, Igreja Metodista do Vale Paraíso em Teresópolis, RJ

Fiquei surpreso ao saber que todos os pedidos feitos pelas igrejas só serão atendidos com pagamentos a vista, depois de comprovados. Achei estranho e desrespeitoso a forma que as negociações estão sendo feitas, em cima de uma coisa tão importante que são as revistas da nossa Escola Dominical. A Editora deixa transparecer apenas o seu interesse comercial e nada mais. Quase todas as igrejas metodistas, como a nossa, trabalham com programas orçamentários que dizem quanto ela tem para gastar em cada mês dentro das despesas ordinárias previstas. Despesas com Revistas de

Escola Dominical sempre foram previstas em nossa igreja local de forma parcelada e nunca a vista. Não que não tenhamos condições de pagá-la a vista, pois somos uma igreja com seus 150 membros arrolados aqui em Ribeirão Preto - SP. (...) Mas a forma que as coisas estão sendo feitas... E as igrejas locais com pequenas receitas que precisam de um parcelamento? Infelizmente, a Área Nacional da nossa igreja, ao fazer essa nova parceria, não olhou os interesses das igrejas locais que acabam sendo prejudicadas, como estão sendo agora. Pois deveriam passar, ao firmarem qualquer acordo, de como sempre se procedeu as vendas dos nossos materiais para a Escola Dominical. E não as igrejas terem que se adaptar a nova realidade da editora.

Rev. Márcio Ramos da Silva
Pastor Titular da Igreja Metodista em Vila Virgínia - Ribeirão Preto / SP

Estou escrevendo para sugerir que as revistas e demais materiais da IM sejam impressos em papel reciclado; aproveito para sugerir também que as igrejas sejam estimuladas a imprimirem seus boletins também em papel reciclado.

Larissa Ottati, por e-mail.

À Larissa, um agradecimento pela sugestão, que demonstra seu compromisso cristão com o meio ambiente. As cartas dos demais irmãos refletem um perigo de mudanças na área de publicações da Igreja, que geram diferentes reações e pedem ajustes. Ainda há sérios problemas a serem resolvidos. No momento, a comercialização das revistas foi interrompida, conforme notícia publicada na página 5. Mas esforços têm sido feitos para que um bom material de educação cristã metodista esteja novamente disponível às igrejas locais, pois, conforme os Cânones de nossa Igreja, compete ao(a) pastor(a) “orientar e usar todo o material de Educação Cristã metodista para a Escola Dominical e demais trabalhos da Igreja Local” (pág.294)



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor
Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Paulo Lockmann

Bispo da 1ª Região Eclesiástica

Os capítulos 24 e 25 de Mateus são parte do que se convencionou chamar de o apocalipse sinótico¹, cujos paralelos são Marcos 13 e Lucas 21. O apocalipse não é somente o último livro da Bíblia, mas uma forma de escrever um gênero literário que existe desde o Antigo Testamento. O nome vem do verbo *apokalipsô* - revelo². Assim, apocalipse é um escrito, fruto de revelação; esta é uma definição simples, embora tecnicamente o tema seja mais complexo.

No versículo citado, a pergunta dos discípulos já supõe um apocalipse, pois, em essência, eles pedem uma revelação a Jesus.

Por que, afinal, o bispo resolveu escrever acerca deste tema? A razão é que há muito tempo irmãos pedem para que eu escreva sobre o assunto "Juízo de Deus", "final dos tempos". O que vou escrever é uma breve aplicação do tema, pois nosso espaço não permite mais do que isso.

A questão é de difícil colocação, pois há quem manipule o tema para afirmar convicções pessoais; começa com a Bíblia e sai dela divagando ou inventando linguagem simbólica.

Jesus preveniu que alguns haveriam de usar o tema apocalipse-escatologia para enganar. Antes de iniciar seu ensino, Ele disse: "Vede que ninguém vos engane." (Mt 24.5).

Assim, o Juízo de Deus, na linguagem de Jesus nos Evangelhos, se dá diante de um processo histórico, onde o alvo é resgatar a justiça, o amor e a paz existentes no Jardim do Éden, Deus restabelecendo o ideal da criação, reconciliando o mundo criado entre si e com Ele. Evidente que há os que resistem aos intentos de Deus. Mas Deus cumprirá todos os seus planos, assim já diz um dos nossos belos hinos (HE 414, 1.^a):

*Os seus intentos cumpre Deus
No decorrer dos anos.
Ele executa o seu querer
De acordo com seus planos.
Eia! Aproxima-se o final!...*

O Grande Julgamento

"Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século." (Mt 24.3b).

O princípio das dores (Mt. 5-14).

Nossa realidade já está impregnada das sentenças proféticas e apocalípticas de Jesus.

"Muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo." (Mt 13.6). Nossa história é pródiga em produzir pessoas que pretendem ser "o messias", o salvador da pátria. Quando pensamos neste texto, nos vêm à mente figuras de líderes religiosos; mas não são só eles que se insinuam como messias. Políticos, como Hitler, na Alemanha e Franco, na Espanha, pretendiam ser salvadores do povo. Em virtude disso, praticaram todo tipo de maldade e violência - fruto da arrogância de quem se imaginava o "Cristo", sem o ser. Grupos religiosos e líderes religiosos seguem, hoje, o mesmo caminho: eu sou o messias, nós somos a única "Igreja", e, nesse nome, praticam a exclusão, e desandam a agredir outros.

A Igreja tem sido, algumas vezes, autora desse messianismo, mas, mais frequentemente, vítima. Recordemos entre nós: há só um Messias - Jesus. Quase sempre tais messias começam humildes, abençoados, mas a excelência do poder de Deus em suas vidas sobe à cabeça e passam a se julgarem bons reformadores da Igreja, e não há mais limites para a arrogância. Esquecem que "Deus é o Juiz; a um abate, a outro exalta." (Sl 75.7).

Hoje, estamos mergulhados em guerras: "... ouvireis falar de guerras e rumores de guerra..." (Mt 24.6b). Sabemos que, historicamente, a humanidade tem convivido com muitos mais ciclos de guerra do que de paz. Nestes dias, quando há guerra no Iraque, e em muitos outros lugares, sentimentos o coração apertado, diante da cena de tanta morte. Especialmente nós, que vivemos nas grandes áreas urbanas do Brasil, onde diariamente morrem mais vítimas inocentes do que no Iraque.

Esta dor de um mundo mergulhado em violência, algumas promovidas por líderes religiosos, cristãos e islâmicos - de um lado George Bush, de outro Bin

Laden - e, na retaguarda deles, teólogos justificando a barbárie contra a criação de Deus. No texto de Mateus, a guerra é citada como sinal que se opõe a Deus: a guerra é produtora de morte, é contra o Deus da vida, a guerra gera fome e destruição; Deus quer gerar entre nós fartura e vida plena para todos (cf. Mt 24.7). Este tempo de guerras trará tribulação (cf. Mt 24.9); os que anunciam o nome de Jesus e seu Evangelho serão odiados (cf. Mt 24.9), pois os interesses do mundo estarão longe de Deus. O sucesso econômico, seu domínio, justifica a morte e a violência, como de fato já ocorre.

Isto nos aponta, ao fim, à Escatologia, que não pode ser perdida de vista no horizonte teológico-missionário da Igreja. Sob pena de decidirmos que é normal toda esta barbárie que estamos vendo. O apocalipse nos aponta que precisamos resistir, orar, pregar que este não é o mundo que Deus deseja para nós.

Duas revelações Jesus ensina contra este horizonte apocalíptico das dores: 1) "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo." (Mt 24.13); 2) "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim." (Mt 24.14).

1) Perseverar nos caminhos de Jesus, como exigência do Evangelho.

Precisamos ser cristãos/ãs que se espelhem só em Jesus. Resistirmos aos salvadores da pátria, aos falsos messias, que só desejam usar o povo em benefício próprio. Afinal, nossos olhos estão postos em Jesus: queremos amar como Ele amou, andar como Ele andou, olhar como Ele olhou (cf. Mc 10.21). Esta é nossa fé, e nela perseveramos. Resistimos ao clima do momento, da falta de fidelidade e santidade na vida dos cristãos, da transitoriedade da experiência religiosa, e da banalização da transcendência.

Por isso é cada vez mais intensa a migração de crentes entre as igrejas; não existe mais fidelidade denominacional,

convicções doutrinárias; o que vale é como eu vou ser abençoado, como vou resolver meus problemas. Está decretado o fim da escatologia, pois poucos se interessam com o destino eterno da alma humana. Com isso, até o conceito de salvação foi alterado: salvação é o emprego melhor, a cura da enfermidade. Conversão, então, está definitivamente, recontextualizado no meio evangélico: se você vai à igreja regularmente, dá o dízimo, a oferta de sacrifício, está salvo, é um "crente".

Posso estar fazendo uma caricatura da realidade, mas que a situação é de preocupar, isso todos sabemos.

O certo é que o Evangelho é claro, não dá para esconder: Jesus voltará e julgará os vivos e os mortos. Isto também firmamos no credo apostólico. Como estamos preparando a Igreja para esse grande dia?

Pelo que Jesus diz, todos os povos da terra se lamentarão. Por que farão isso? Porque ouviram a mensagem e não a levaram a sério. Alguns até ridicularizaram e, ao invés de pregar a fé em Cristo e na sua vida, pregaram incredulidade.

Veremos o Filho do Homem vindo com poder e glória. Que grande dia! Precisamos ter isso em conta, pois é parte central da mensagem de Jesus e de sua Igreja desde o início (cf. Mt 24-25).

Cito as seguintes referências bibliográficas:

Schweizer, Eduard. *Das Evangelium nach Matthäus*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht. 1981. p. 312.

Robinson, Theodore H.. *Gospel of Mathew*. Londres: Hodder & Stoughton Ltd. 1960. p. 208.

Charpentier, Etienne. *Leitura do Evangelho de Mateus*. São Paulo: Edições Paulinas. 1982. p. 90-91. João Wesley. *Sermões de Wesley*. São Paulo: Imprensa Metodista. 1954. p. 133

Notas

¹ Evangelhos sinóticos são os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, porque coincidem muito de sua visão conjunta da narrativa do ministério de Jesus.

² A. Van Den Born.

Dicionário Enciclopédico da Bíblia. Petrópolis: Vozes. 1977. p. 92.

Metodismo na Amazônia faz 125 anos

Igreja Metodista Episcopal do Pará foi a primeira igreja protestante da Amazônia

No dia 1º de julho de 2008 comemoramos 125 anos de fundação da Igreja Metodista Episcopal do Pará (1883), a primeira igreja protestante organizada na Amazônia, localizada na cidade de Belém do Pará.

É importante lembrar que a missão na Amazônia já estava no coração do metodismo desde 1835. Os primeiros passos do protestantismo na Amazônia foram dados pelo pastor Daniel Parrish Kidder. No entanto, a morte precoce de sua esposa o forçou a retornar aos EUA em 1839.

Somente a partir de 1880 é que veremos um trabalho missionário metodista mais substancial. Em 16 de junho daquele ano, o Rev. Justus Nelson, sua esposa Fannie Nelson e o missionário William Taylor chegam a bordo do Vapor Colorado no Porto de Belém.

O Rev. Justus Nelson veio ao Brasil como missionário da Igreja Metodista Episcopal, norte dos EUA. A missão era de sustento próprio. Logo ele tratou de trabalhar ministrando aulas de inglês nos dias úteis e cultos aos domingos. No dia 27 de junho de 1880, num armazém subalugado, ele celebrou o primeiro culto, ainda em inglês. Já em janeiro de 1881, abriu uma escola metodista chamada "Colégio Americano". Contudo, em dezembro de 1882, após a epidemia de febre amarela que matou seu irmão John Nelson, sua cunhada que era casada com o outro irmão e a professora Hattie Bacheldar, o Colégio foi fechado. Justus Nelson, então, foi trabalhar como empregado numa loja comercial.

Mas estas dificuldades não apagaram a chama missionária da família Nelson. Ainda no final de 1882, o pastor Justus Nelson foi convidado para pregar o Evangelho em português na casa de Justiniano Rabelo Carvalho, na Rua do Rosário, nº 40. E como o espaço ficou pequeno, o culto semanal passou a ser realizado numa casa situada na Av. 29 de Agosto, nº 68, hoje, Av. Assis de Vasconcelos. Foi nesta casa que o povo chamado metodista da Amazônia fundou a Igreja Metodista Episcopal do Pará, testemunhando os desafios do Evangelho nas calorosas terras paraenses.

Eleito superintendente do Distrito Brasil, que incluía as missões metodistas do Pará, Pernambuco e Amazonas, Justus Nelson lançou a semente do Evangelho nas cidades de Benevides/PA, Santarém/PA e Manaus/AM. Tudo independente financeiramente da Igreja norte-americana e da tesouraria da Igreja local.

Em 1890, no dia 04 de janeiro, surge um dos maiores legados do pioneirismo metodista na Região: o jornal *O Apologista Cristão Brasileiro*, "jornal religioso semanal para famílias, dedicado à propaganda da verdade evangélica". Seu lema era: "saibamos e pratiquemos a verdade, custe o que custar".

O Apologista Cristão Brasileiro começou com uma periodicidade semanal e assim permaneceu de janeiro de 1890 até julho de 1891, período de maior fôlego do editorial, perfazendo em torno de setenta e seis edições. De agosto de 1891 até janeiro de 1892, o jornal passou a ser impresso quinzenalmente. A partir de

fevereiro de 1892 até setembro de 1910, o jornal circulou mensalmente, sendo a cobertura de novembro a dezembro deste ano reunida num único número. Houve uma interrupção de sua publicação em 1910. Somente em 1925, ano de despedida da família Nelson de Belém, saíria a derradeira edição d'O Apologista, numa espécie de resumo de toda as obras empreendidas ao longo as mais de quatro décadas de missão na Amazônia.

Com o intuito de estudar sobre estas histórias que revelam os desafios enfrentados pelos nossos pioneiros e refletir sobre as interrupções e sucessos da dinâmica missionária da Igreja Metodista na Amazônia, em 2003 (300 anos de nascimento de João Wesley), nasceu o Grupo de Estudos do Metodismo na Amazônia - GEMA. E de acordo com recentes pesquisas do Grupo, entre vários achados, descobriu-se uma informação muito importante que contraria inclusive os relatos oficiais da Igreja Metodista sobre sua história no Brasil. No site da Igreja, na seção sobre história do metodismo, encontramos uma vaga "lembração" sobre o metodismo na Amazônia. No texto temos a nota equivocada que diz que Justus Nelson morreu e está sepultado em Belém. O correto é que, após 45 anos de incansável dedicação e paixão

missionária, Justus Nelson, aos 75 anos de idade, partiu de Belém no dia 08 de novembro de 1925, devido à crise da economia da borraça que assolou a cidade.

Antes da partida, Justus escreveu: "se a Igreja Metodista Episcopal, nestes 45 anos no Brasil, conseguiu atrair algumas pessoas a uma vida limpa por mais diminuto que seja o número, fica plenamente justificado o dispêndio aqui feito, de dinheiro, de trabalho e de vidas preciosas ceifadas no seu vigor". Com o fechamento da missão, os irmãos e as irmãs metodistas de Belém foram encaminhados/as para outras igrejas evangélicas. Justus ainda trabalhou em Portland, Oregon/EUA, produzindo jornais e pregando em língua portuguesa para brasileiros que viviam naquela cidade.

Até os dias de hoje, um dos poucos documentos que tínhamos sobre o Apologista era uma compilação da última edição do jornal, realizada pelo professor Duncan Reily, intitulada Metodismo na Amazônia. Esta obra é uma transcrição de um microfilme dos arquivos da *Board of Global Ministries of the United Methodist Church*, de Nova York. O GEMA obteve acesso aos originais do jornal que estão integralmente "microfilmados" na Biblioteca Pública Arthur Vianna e agora trabalha na divulgação desta riquíssima fonte da história do metodismo no Brasil, especificamente na Amazônia.

Fonte Adaptado de pesquisa do GEMA - Grupo de Estudos do Metodismo na Amazônia: Aluizio Laurindo Júnior, Antônio Carlos Soares dos Santos, Cláudio Augusto Lima das Neves, Fabrício Matheus, Flávio Elias Quemel, Franklim Ferreira Sodrê, Saulo Baptista, Tony Vilhena (trabalho original está disponível no site www.metodista.org.br)



Rev. Justus Nelson e esposa Fannie Nelson. Belém, 1920. Foto cedida ao GEMA, Grupo de Estudos da Amazônia, pelo seu bisneto Brian Holden

Igreja Metodista entra em órgão do governo federal

AIM foi eleita para participar do CNAS, Conselho Nacional de Assistência Social



Neusa Felipe Silva Souto

Em assembléia realizada no dia 04 de junho, em Brasília, a AIM - Associação da Igreja Metodista - foi eleita, na condição de 3ª titular, no segmento de "Entidades Prestadoras de Serviço Social", para ocupar uma das vagas da representação da sociedade civil no CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social.

As demais entidades eleitas foram: 1ª titular, CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; 2ª titular, Associações Cristãs de Moços - ACM; 1ª suplente, União Social Camiliana; 2ª titular, Instituto Social, Educativo e Beneficente Novo Signo; 3ª suplente, Federação Espírita Brasileira.

Também foram eleitas as entidades representantes dos segmentos de usuários da assistência e dos trabalhadores em assistência. Para conhecer a representação completa, acesse: www.mds.gov.br/cnas/noticias/assembleia-de-eleicao-no-cnas.

A eleição da AIM contou com a articulação do grupo de entidades evangélicas, lideradas pela ABIEE - Associação Brasileira de

Instituições Educacionais Evangélicas e composição com os demais segmentos participantes do pleito.

A AIM indicou ao CNAS a Sra. Neusa Felipe Silva Souto para ocupar a vaga titular. Neusa é membro e já presidiu o Conselho Municipal de Assistência Social de São Bernardo do Campo (SP). É professora e atua na AMAS - Creche Mamãe Albininha, em São Bernardo do Campo, SP. Além disso, é presidente da Federação de Mulheres da Igreja Metodista (3ª Região Eclesiástica) e Conselheira da Revista "Voz Missionária"

Boletim COGEIME Informa, nº 15 - julho de 2008

O que é o CNAS

O Conselho Nacional de Assistência Social, vinculado à estrutura do órgão da Administração Pública Federal e composto por 18 membros, entre representantes governamentais e da sociedade civil, tem funções de grande responsabilidade. Uma delas é aprovar a Política Nacional de Assistência Social. Ela pode normatizar as ações e regular a prestação de serviços de natureza pública e privada no campo da assistência social; fixar normas e conceder registro e Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social e apreciar e aprovar a proposta orçamentária da Assistência Social a ser encaminhada pelo órgão da Administração Pública Federal responsável pela coordenação da Política Nacional de Assistência Social, entre outras atribuições.

Visitas ilustres

Pérez Esquivel e Moltmann na Universidade Metodista

O ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Pérez Esquivel, estará na Universidade Metodista de São Paulo, Umesp, entre os dias 11 e 14 de agosto. Ele virá participar da 6ª Conferência "Mídia, Religião e Cultura - Diálogos na Diversidade". O evento é promovido pela Umesp em parceria com a Cátedra UNESCO/ Metodista de Comunicação, a Faculdade de Teologia (FATEO), a Faculdade de Comunicação Multimídia (FACOM) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, com o apoio da Associação Mundial para a Comunicação Cristã WACC - América Latina. "Ao sediar esta edição da Conferência, que será a primeira na América Latina e no Hemisfério Sul, a Metodista obtém um reconhecimento internacional, que certamente lhe colocará em um circuito importantíssimo no campo da produção de conhecimento em comunicação, religião e teologia" explica a diretora da Conferência, professora Magali do Nascimento Cunha.

Teólogo da esperança

Em outubro, quem estará na Umesp é o teólogo alemão Jürgen Moltmann, para participar da Semana de Estudos da Faculdade de Teologia Metodista (FaTeo) e da Semana de Estudos da Religião, da Umesp, que acontece entre os dias 27 e 31. Na ocasião, em cerimônia agendada para o dia 30 de outubro, o teólogo receberá o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Metodista.

Professor emérito de Teologia Sistemática da Universidade de Tübingen, Alemanha, Moltmann é um dos mais importantes teólogos dos séculos XX e XXI. Ele proferirá conferências fazendo um balanço das principais questões presentes na sua produção teológica.

Fonte: Agência Latino Americana e Caribenha de Notícias, ALC.

Graça e paz,

Gostaria de compartilhar com grande alegria para os irmãos e irmãs metodistas o meu novo momento profissional, à frente da Associação de Editores Cristãos do Brasil (ASEC). Peço que a seguinte nota seja divulgada nos meios de comunicação da nossa Igreja.

Que o Senhor seja louvado em tudo, conto com a sua oração, abraços,

A partir do mês de julho, o irmão Sinval Filho, atual presidente da Federação Metodista de Jovens na 3ª Região, assumiu a posição de Coordenador Executivo da Associação Brasileira de Editores Cristãos (www.editorescristaos.org.br), que reúne as principais editoras cristãs do país. Ele continua a exercer a função de Assessor para a juventude do Vereador Carlos Bezerra Jr. (www.carlosbezerrajr.com.br), à frente do projeto Usina 21 (www.usina21.com.br) e auxiliando a Igreja Metodista nas demandas junto ao poder público na cidade de São Paulo.

Interrompida a comercialização das novas Revistas de Escola Dominical

As revistas de escola dominical "Em Marcha", "Cruz de Malta", "Flâmula Juvenil", "Bem-te-vi Jardim" e "Bem-te-vi I e II" estão com sua produção e comercialização interrompidas em virtude de liminar concedida em favor da Mattos Miguel Editora Ltda (Editora Cedro) em processo cautelar movido contra a Associação da Igreja Metodista. Acompanhe mais notícias e decisões pelo site.

Dr. Alexandre Rocha Maia, Secretário Executivo da AIM

Nota da Redação: Essa notícia foi veiculada pelo site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) no dia 11 de Julho. Até o fechamento da edição a situação continuava inalterada. O site tem acompanhado o desenrolar do processo, movido pela Editora Cedro depois que a Igreja Metodista decidiu não editar mais suas revistas de Escola Dominical por essa editora e cancelar o contrato de prestação de serviço.

Metodistas evangelizam nas ruas de BH

A Igreja Metodista em Belo Horizonte, realizou, no dia 29 de Junho, a "I Carreata Profética" na região centro-sul da cidade. Carros enfeitados com balões coloridos e faixas circularam pelas ruas da cidade junto com um "trio elétrico" tendo o pastor da Igreja, o Rev. Wesley Nascimento, ao alto. Irmãos e irmãs num só objetivo: que Belo Horizonte seja abençoada e que tudo seja feito para o crescimento do Reino de Deus. O culto de encerramento contou com a participação da Orquestra Metodista, sob a regência da maestrina Elicelma Reis e a pregação, realizada pelo pastor norte-americano David Van Fleet, começou por meio de uma apresentação teatral e sensibilizou muitas pessoas.

Informações do Ministério de Comunicação



Padre Miguel em festa

A Igreja Metodista em Padre Miguel festeja a quitação do pagamento do novo templo, localizado na Rua Santo Everardo s/n.º, e foi com muito louvor e ações de graças que a igreja realizou no último dia 15 de junho um culto especial com cânticos, dança e muita celebração ao Deus Altíssimo, pois estamos vendo se cumprir as suas promessas em nossa igreja. "E não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus. Rm 4:20"

*Alexandre Daudt - Coordenador MAAD
Igreja Metodista em Padre Miguel*



Foto: Janine Mendes

Vamos à Escola Dominical?

Agora podemos ir de uniforme!

O Departamento Nacional de Trabalhos com Crianças está com novidades para quem deseja inovar na Escola Dominical. Chegaram as camisetas com a turminha dos Aventureiros em Missão e canetas coloridas com os personagens. As camisas deverão ser encomendadas com vinte dias de antecedência. Esse prazo vale também para os bonecos da turminha. As encomendas poderão ser feitas através do telefone (11) 2813-8626 com a Laís, na Sede Nacional. As canetas custam dois reais. Veja os preços das camisetas: tamanhos 2-4-6 sai a R\$ 8,00; 8-10-12-14 sai a R\$ 10,00; baby look sai a R\$ 12,00 (PMG) e tamanhos P-M-G normal R\$ 15,00. O frete não está incluso.



EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

Educação a Distância
uma trajetória colaborativa

Organizadores
Luciano Sathler
Fábio Josgrilberg
Adriana Barros de Azevedo

Metodista
de São Paulo

R\$ 20,00

167 páginas - 2008

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Organizadores
Luciano Sathler
Fábio Josgrilberg
Adriana B. de Azevedo

O ensino presencial não pode continuar o mesmo e a EAD ajuda a deixar clara a necessidade de mudança. A adaptação de propostas pedagógicas já existentes é a primeira tentativa de instituições que buscam trabalhar na nova modalidade.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Homens do ES realizam Encontro Bi-Distrital

Nos dias 31/05 e 01/06, aconteceu o Encontro Bi-Distrital de Homens dos distritos Litoral do ES e Centro-Norte do ES, 4ª Região Eclesiástica. O Encontro foi realizado na Igreja Metodista em Campo Grande, Cariacica, na Grande-Vitória, ES, e teve como tema: "Homens de Coração Aquecido".

O Encontro teve a presença de 55 homens, sendo 26 do Distrito Litoral do ES, 21 do Distrito Centro-Norte do ES, e 07 de Minas Gerais, além de 05 pastores presentes. Proporcionou momentos muito envolventes, nos quais os homens se sentiram desafiados pela Palavra de Deus e despertados para a missão. Em novembro o Espírito Santo vai sediar o Congresso Regional de Homens, em Nova Almeida, no Acampamento da Fundação Metodista.



Bioética na Escola Dominical

Igreja Metodista de Teresina discute pesquisa com células-tronco

A Igreja Metodista de Teresina fez uma escola dominical diferente: promoveu um debate com um assunto atual e de interesse de toda a população. O tema do debate foi "pesquisas com células-tronco". Teve a participação do advogado e professor Alex Mendes, abordando a posição jurídica; da médica Alice, trazendo um esclarecimento geral do processo da pesquisa, e do pastor Emanuel numa abordagem teológica e com a apresentação da posição oficial da Igreja Metodista. Tivemos a participação, além dos membros da igreja, de alunos/as do colégio Certo e do colégio Séculos. Foi uma Escola Dominical muito especial. Deus continue nos abençoando!

Pastor Emanuel Bezerra



Atenção às palestras e participação do público: Escola Dominical com tema da atualidade mobilizou a Igreja de Teresina.

Almoço em família



No dia 29 de junho, a Igreja Metodista em Diadema comemorou o Culto da Família em Diadema. Foi muito bom, pois contamos com os membros da igreja e com seus familiares; um total de 70 pessoas durante o almoço. Agradecemos a Deus, pois Ele tem sido misericordioso para com nossa comunidade. Continuem orando por nós, para que possamos continuar desenvolvendo um trabalho firme nos caminhos do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Pr: Alexandre Crisóstomo.

Dez anos de Vida e Missão em terras maranhenses

Aconteceu nos dias 28 e 29 de junho o "10º Aniversário da Igreja Metodista Central em São Luís". As comemorações foram marcadas pela alegria, pela dança, pelo louvor e muita adoração. A presença de Deus agitou e aqueceu o coração do povo metodista! No dia 28 a festa foi na Congregação em São José do Ribamar e ali estávamos em cerca de 40 pessoas. Deus derramou o Seu poder e muitos foram ao altar e sentiram a presença do Senhor. No dia 29 a festa de celebração aconteceu na Igreja Metodista Central em São Luís. Contamos com a presença de muitos/as convidados/as especiais, entre eles o missionário Georg Emmerich, líder da banda Manacairá da Igreja Metodista Central em Teresina/PI.

Foram momentos de muita unção, alegria e também de novos desafios para o avanço missionário em terras maranhenses. Segundo o Rev. Antonio Cesimar Ferreira, "...a igreja está vivendo um novo e especial momento de quebrantamento e transformação, Deus tem derramado sobre nós Sua graça e Seu poder." O pastor destaca que está muito feliz com o que Deus tem feito em nosso meio e afirma que: "...o melhor de tudo é saber que: o melhor de Deus ainda está por vir".



legenda

Batalha espiritual

No dia 12 de junho, pouco depois da vitória do Sport Club do Recife sobre o Corinthians pela Copa do Brasil, a cantora gospel Ana Paula Valadão trazia em seu blog (espécie de diário publicado na Internet) os comentários a respeito de um Seminário de Intercessão ocorrido no Recife dias antes. Dizia a cantora:

Nos últimos dias temos visto Deus agir de maneira tremenda em Recife, e por toda a parte, nos preparando para o que Ele irá fazer nos dias 4 e 5 de julho sobre aquela terra e sobre toda a nossa nação. No fim de semana aconteceu ali o Seminário de Intercessão, e nas palavras dos guerreiros que participaram, foi um dos mais marcantes dos 36 que já passaram por esse Brasil a fora. Ao preço de dores de parto, um enorme peso espiritual foi quebrado, houve muitas libertações de vidas e da atmosfera da cidade, e o Senhor tem revelado profeticamente a Sua glória para aquele lugar. Enquanto o seminário acontecia, no Chevrolet Hall a cidade celebrava uma das maiores festas de S. João do Nordeste. Mas cremos que estaremos ali tomando posse do terreno do inimigo. Acreditamos que esta nação será conhecida pelas festas ao Rei Jesus! Na madrugada de domingo para segunda, depois do seminário, os noticiários publicaram a morte do fundador do "Galo da Madrugada", o maior festival da cidade, que já chegou a reunir 3 milhões de pessoas pelas ruas do Recife. Ficamos boquiabertos. Ele faleceu de uma cirurgia no joelho. Outro evento importante foi ver essa semana, o Sport Club do Recife se tornar o campeão do Campeonato do Brasil! Os jogadores, muitos crentes, glorificavam a Deus e até declararam na mídia que esta vitória foi o cumprimento das promessas do Senhor. Creio que também não é coincidência ver na bandeira do Recife, um leão segurando uma



A Queda dos Anjos Rebeldes, de 1562: obra do pintor holandês Pieter Brueghel, chamado "o Velho" (para diferenciá-lo de seu filho, também pintor).

cruz. Deus tem Seus planos e estratégias e não é em vão que estaremos indo ali exatamente nesta hora.

As afirmações da cantora baseiam-se em uma doutrina bastante difundida no meio evangélico, conhecida como "batalha espiritual". Para os adeptos desta doutrina existe um permanente conflito entre a Igreja de Cristo e Satanás, que se manifesta permanentemente no cotidiano dos crentes. Neste campo de batalha espiritual, as dificuldades financeiras, desemprego, as doenças físicas e, sobretudo, os desequilíbrios emocionais são atribuídos à ação de demônios. Parece muitas vezes até que o diabo tem mais controle sobre os acontecimentos do que o próprio Deus. Por isso, a expulsão de demônios ou libertação da opressão demoníaca passou a ser a ênfase e prática de várias igrejas evangélicas. Acredita-se que as correntes de oração possam "amarrar" entidades espirituais, criar muralhas de proteção contra elas ou garantir a posse de territórios inimigos.

Acreditar que um time de futebol tenha ganho uma partida por intervenção divina parece brincadeira de mau gosto. Como hoje muitos times de futebol possuem jogadores evangélicos, se Deus fosse atender os pedidos de vitória, a maioria das partidas terminaria em empate. Na ocasião, um colunista do jornal Folha de S. Paulo lançou uma jocosa provocação à torcida corintiana, apelidada de "Fiel":

"Deus é Fiel, mas foi tirar uns dias de folga no nordeste". Mas muito mais assustador é pensar que essa doutrina seja levada ao extremo de fazer um cristão interpretar a morte de uma pessoa (por mais pecadora que a julgue) como resultado de intercessão. A "beligerância" dessa fé suplanta o mandamento máximo do amor?

"Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do

Profanando o nome do Senhor

Um dos maiores cuidados do povo de Deus, no passado, era o de evitar profanar o seu nome. Tomar o "nome de Deus" em vão era algo grave. Todos sabemos que no hebraico há várias expressões relativas ao nome de Deus. A mais significativa, que muitos afirmam como Yavéh (Javé), não se escrevia e nem se pronunciava, devido à sua santidade. Quando o Senhor se revela a Moisés ao lhe pronunciar os mandamentos, um deles afirmava: "Não tomar o nome de Deus em vão...".

Há muitas formas de atribuímos significado a esse mandamento. Creio que podemos reentendê-lo hoje, vendo como um dos mandamentos mais afrontados e abertamente quebrados. No meio da religiosidade que vivemos, o nome de Deus é tomado "em vão" nas formas as mais diversas. Atribui-se a Deus natureza, significado, atos, promessas, coisas as mais diversas, muitas das quais negam a "essência do seu ser". Por exemplo: Atribuir-se ao Deus de amor, longânimo, como agente de uma morte é negar a natureza da graça amorosa divina.

Há muitos movimentos evangélicos e cristãos que têm atribuído a Deus certas designações, tornando-o agente de realizações contraditórias que contrariam ao Deus da graça amorosa e misericordiosa presente em Cristo. Muitos desses grupos têm procurado ser fiéis à sua forma de ser, de crer e de fazer missão. Não deixam de ter certas motivações que consideram coerentes à sua posição. Não podemos nos tornar

juizes deles e nem exigir-lhes interpretações que consideramos certas. Muitas pessoas têm sido alcançadas por diversos movimentos, mesmo que contrariem certos princípios, devido à longanimidade divina e ao seu grande anseio em nos atrair para Si, manifestando em nós, na Igreja e na História a Sua Graça. Essa tendência de falar, motivar e agir, de forma a difamar o nome de Deus (Sua Pessoa), muitas vezes tem acontecido em nossa própria Igreja, devido à nossa falta de convicção, ao modismo, imediatismo, ao espírito competitivo entre os evangélicos, às nossas frustrações. O que mais carecemos, nos dias atuais, é de "discernimento do Espírito". Esse discernimento, de certa forma, existe a partir da própria Palavra de Deus e da experiência histórica da Comunidade da Fé, mas vai além, pois nos leva a ver, contemplar, avaliar, interpretar e agir à luz da realidade da ação divina na História, na Igreja e em nossas vidas.

Cuidemos para que, em tudo e por tudo, sejamos adoradores de Deus, fiel à Sua natureza, caráter e modo de ser sem, contudo, atribuir-Lhe atos e motivações que "tomam em vão o seu nome e o profanam". Seu nome é Santo, bem como acima disso, Sua Pessoa é Santa e diante d'Ele nossa única atitude é prostrar-nos perante Ele, adorando-O em espírito e em verdade, como disse o Senhor Jesus à mulher Samaritana.

Bispo Nelson Luiz Campos Leite.

seu caminho e viva”. Ezequiel 33.11. Quem nos lembra deste versículo é o bispo Paulo Ayres, professor na Faculdade de Teologia na Universidade Metodista de São Paulo. Jesus deu sua vida justamente para buscar e salvar o perdido (Lucas 19.10)

O bispo Paulo Ayres explica que o fundador do metodismo, John Wesley, nunca contestou a possibilidade do ser humano ser objeto de ciladas demoníacas e cair em tentação. Uma das bases bíblicas é a carta aos Efésios: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”, Efésios 6.11-12. “Mas Wesley nunca concedeu paridade ontológica entre Deus e o diabo”, ou seja, Deus e o diabo não compartilham da mesma essência, não têm o mesmo poder, pois Deus é Soberano. “Na batalha espiritual, parece que Deus e o diabo têm, praticamente, o mesmo poder”, critica Ayres. O bispo destaca que, no texto de Jó, fica bem claro que o diabo está debaixo da soberania e autoridade de Deus. No capítulo 1, versículo 6, os filhos de Deus “apresentam-se perante o Senhor” e Satanás estava *entre eles*.

Transferir a responsabilidade dos maus atos humanos à ação do demônio, como se o ser humano não tivesse liberdade de escolha, é outra leitura dessa doutrina que contraria os ensinamentos wesleyanos, ensina Ayres. “A transferência de responsabilidade humana a uma entidade demoníaca nega a responsabilidade humana. Se eu não sou responsável, sou um boneco, um brinquedo nas mãos de Deus ou do diabo. O ensino wesleyano vai em outra direção”. Ele explica que, para John Wesley, o ser humano não teria condições de, por si mesmo, se libertar do pecado. “Mas a graça preveniente nos capacita a responder a Deus afirmativa ou negativamente”, diz o bispo. Essa graça preveniente (ou preventiva) é a misericórdia divina que, agindo em favor do ser humano, permite que ele seja salvo. Essa graça não apenas está disponível, mas está *presente* em todas as pessoas, atuando ao lado da consciência humana. E, ainda assim, o soberano Deus não nos força a



O tema da luta entre o bem e do mal tem inspirado inúmeras expressões de arte em todos os tempos. Um exemplo dos dias atuais é a série de filmes infanto-juvenis Crônicas de Nárnia, baseada em livro do escritor cristão C.S.Lewis

aceitá-la. O ser humano tem liberdade até de resistir à graça de Deus, ele é responsável por sua própria salvação.

Contudo, os adeptos da doutrina da batalha espiritual tendem a atribuir ao demônio suas quedas, culpas e neuroses, esquecendo-se de que Jesus dizia que é “de dentro do coração do homem que procedem os maus desígnios” (Mateus 15.19).

Paulo Romeiro, no livro “Evangélicos em Crise” (Editora Mundo Cristão), conta que uma preletora de batalha espiritual relata num de seus livros o caso de uma senhora que, após ter tido um envolvimento profundo com uma religião afro-brasileira, converteu-se e casou-se com um pastor. Então, de repente, o marido começou a se prostituir. Segundo a avaliação da autora do livro, ele teria caído em adultério por influência das entidades com as quais a esposa esteve envolvida, pois ainda faltava à mulher recém-convertida “quebrar os vínculos com os demônios”. Tal pensamento opõe-se ao próprio conceito de conversão, destaca Romeiro, pastor de uma igreja pentecostal. Ele lembra que a conversão implica em sair das trevas para a luz. A Palavra de Deus é

suficiente para libertar, como afirmou o Senhor Jesus: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará (...) Se, pois o Filho do homem vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

O pastor metodista Daniel Rocha, no artigo “Xô, tentação”, publicado no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) afirma que o diabo não tem o poder de colocar nenhuma tentação dentro de nós. Ele apenas desperta o que já existe: “cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz” (Tg 1.14). “Que cada crente no Senhor saiba que pelo Espírito Santo em sua vida, ele pode dizer “não” à mais vigorosa tentação. Que cada um reconheça que por sua própria força, por sua “moral”, nada pode fazer, mas pela graça pode decidir pelo que o Senhor se agrada”, diz ele. “Ser tentado faz parte de nossa condição humana, mas podemos passar relativa-

mente tranquilos por essa prova quando ouvimos o que diz o Senhor: “em vos converterdes e em sossegardes está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força” (Is 30.15).

Sincretismo, pós-modernidade e competição

Raízes da doutrina de batalha espiritual podem ser encontradas na década de 1980, no pensamento do teólogo norte-americano Charles Peter Wagner, criador do termo “Terceira Onda” para se referir às igrejas neopentecostais (a primeira onda do Espírito seria o surgimento das igrejas pentecostais na década de 1910, e os avivamentos dos anos 50 seriam a segunda onda). Nesta “terceira onda” de renovação do Espírito Santo, a proclamação do evangelho seria acompanhada de “sinais, maravilhas e crescimento da Igreja” - este era, inclusive, o tema de um curso que Wagner lecionou por anos, junto com John Wimber (pastor da Comunidade Cristã Vineyard), no Seminário Teológico Fuller, até que dele foi desligado devidos suas excentricidades teológicas.

Peter Wagner viveu na Bolívia e no Brasil, onde recebeu influência das culturas religiosas indígena e africana e também exerceu influência sobre lideranças locais. No Brasil, um de seus principais adeptos é Neusa Itioka, autora do livro “Deuses da Umbanda”. Neste livro, ela chega a dar nomes a demônios que controlariam o Brasil. Segundo o sociólogo

Ricardo Mariano, no livro “Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil”, que ao combater as religiões afro-brasileiras e o espiritismo, os neopentecostais estão assumindo as crenças dos seus adversários: os pastores identificam os “espíritos” (ou “demônios”) com os mesmos termos usados pelos adeptos de tais religiões, adotando o panteão afro-brasileiro. Trata-se de uma “bricolagem”, um aglomerado de diferentes expressões e práticas presentes no campo religioso, às vezes até mesmo antagônicas entre si, um fenômeno típico da pós-modernidade, avalia o bispo Paulo Ayres. Em meio a uma grande competição religiosa, num contexto de extremado consumismo por toda sorte de bens oferecidos pelo mercado, inclusive o dos bens religiosos, as igrejas buscam o crescimento apelando às soluções imediatistas que associam batalha espiritual e teologia da prosperidade na busca pela bênção a qualquer custo. “Busca-se soluções para o aqui e o agora. Perdeu-se o horizonte escatológico da fé cristã, do já e do ainda não. Embarcamos nisso porque não temos definição teológica clara”.

Juvenis na Graça

Empolgação, criatividade, fé: esses são os adolescentes metodistas!



Cerca de 850 adolescentes reunidos: juventude e fé.

Eu topo, tudo de graça! Essa foi o tema do encontro que reuniu cerca de 850 juvenis da Igreja Metodista de 17 a 20 de Julho na Escola de Missões em Teresópolis, estado do Rio de Janeiro. A Juname, Juvenília Nacional Metodista, de 2008, teve como tema este ano a Graça de Deus



O bispo Nelson conduziu os momentos cúlticos e a eleição da confederação com tranqüilidade, bom humor e a autoridade de um servo de Deus. Ao final da Juname, foi homenageado com uma interminável salva de palmas.

Muita alegria depois de horas de viagem, dias para alguns. E quem pensa que eles se cansavam não viu a energia da garotada, que às sete da manhã acordava pra tomar café antes do culto e só ia dormir lá pras duas da madrugada, pois ninguém perdia o momento de louvor com o "Resgatando a Noiva", ministério de música da Primeira Região, e a apresentação "surpresa" do Templo Soul.

Mas não era só festa não, oração é o que não faltou. Bispo Nelson Luiz Campos Leite comandou o culto de abertura e envio, bispo João Carlos Lopes, bispo Paulo Lockmann e pastora Joana D'Arc, entre outros, também passaram suas mensagens. A cada culto, os juvenis da Terceira Região nos conduziam a várias dinâmicas e mensagens fazendo-nos abrir nossos corações, vestir a camisa do compromisso com Deus e observar sempre as maravilhas ao invés dos problemas... Não podemos nos esquecer das peças "Vendem-se sonhos", da Quarta região, a versão de "Everything" feita pelo teatro JuMeMi e a dinâmica febre da "Montanha Russa", também da Quarta Região (dê uma olhada no álbum de fotos!).



Durante a Juname também aconteceu a eleição para a diretoria da Confederação Metodista de Jovens.

Tinha montanha-russa na Escola de Missões? E quem precisa de montanha-russa quando se tem criatividade?

Esses adolescentes consagraram seu trabalho e suas vidas a Deus durante o culto de encerramento, quando todos(as) os(as) participantes partilharam da Santa Ceia e receberam a missão de testemunhar a Graça em cada região do país.

Paulo Vieira, radialista da Web-Rádio Metodista

A nova Confederação de Juvenis

RE Nome	Cargo
4ª Mariâni Soares Gomes	Presidente
1ª Débora Jorge Lamão	Vice-Presidente
REMA - Kassiane de Oliveira Ferreira	Secretária de Atas
REMNE - Indyamara Polyanna L. Jerônimo	Secretária Corresponsável
3ª Alexandre Pupo Quintino	Secretário de Finanças

Jesus é nossa esperança!

Veja as próximas ações da Campanha de Evangelização da Igreja Metodista

Dia 16 de agosto: A esperança em Jesus nos dá alegria!
Dia Nacional do Louvor Metodista: nesse dia, metodistas de todo o país louvarão a Deus com seus corais, bandas, grupos vocais e grupos de dança em programações dentro e fora das Igrejas. Compartilhe a alegria da vida com Cristo com sua comunidade!

Dia 17 de agosto: Lançamento da estratégia Mateus e seus amigos, na campanha evangelística Minha Esperança. Nesse dia, os(as) pastores(as) farão o convite aos membros das igrejas para que recebam em suas casas amigos(as) e vizinhos(as) para, juntos, assistirem às conferências e filme evangelístico oferecido pela Associação Billy Graham, no mês de novembro. Os metodistas serão chamados a agir da mesma forma que Mateus, ao convidar seus amigos para partilhar com eles da Palavra de Deus (Mateus 9.9-13).

Dias 22 a 27 de setembro. Mobilização metodista para doação de sangue: 22 a 27 de setembro. Jesus é esperança e vida! Durante essa semana, as igrejas metodistas em todo o país estarão realizando uma grande campanha de conscientização e doação de sangue. As igrejas deverão entrar em contato com os postos de coleta mais próximos e organizar grupos para coleta de sangue, de acordo com a capacidade de coleta do posto local. Nesse dia, lembramos que o sangue de Jesus nos purifica de todo o mal e nos garante a vida eterna.

Para encontrar um local de coleta de sangue mais próximo de sua casa, entre em contato com o Serviço de Hemoterapia. No site

da Agência Nacional de Vigilância Sanitária há uma relação de hemocentros de todo o país: <http://www.anvisa.gov.br/sangue/hemoterapia/hemocentros/index.htm>. Mais informações você encontra também no site da Igreja Metodista: www.metodista.org.br



Um susto na EBF

Em Aricanduva, Escola Bíblica de Férias surpreende... e anima!

Os bancos do templo repletos de crianças foi uma imagem que surpreendeu os próprios organizadores da Escola Bíblica de Férias da Igreja Metodista em Aricanduva, São Paulo. A Igreja, com poucos membros, tem apenas duas crianças matriculadas na Escola Dominical e está sendo assistida pelo Programa Revitalizar e Integrar - PRI, da 3ª Região Eclesiástica. Mas, logo no dia 17 de julho, primeiro dia da EBF, chegaram 30 participantes. "No segundo dia, após abrir à Igreja, às 13h15 h., eu e a equipe, que já estávamos no templo, nos preparando para começarmos às 14 horas, fomos surpreendidos quando escutamos barulho de crianças na rua. Elas chegaram com quase uma hora de antecedência. Finalizamos este dia com 68 crianças". No segundo dia, o número de participantes das atividades - histórias, artes, recreação e lanche - chegou a 68. A EBF finalizou no domingo, dia 20 de julho, com quase 80 crianças com faixa etária entre 4 a 14 anos.

Foi um desafio para a equipe da igreja de Aricanduva, sob a liderança do acadêmico de Teologia José Geraldo Magalhães Jr. e apoio dos pastores Rogério Gonçalves de Carvalho (titular) e Sinclair Corrêa Soares (aposentado). Mas os membros da igreja, além da própria fé que move montanhas, puderam contar com a colaboração de pessoas de outras igrejas, dentre elas a pastora de Jardim Belval, Ana Carolina Chizzolini Alves, acompanhada de seus pais; a pedagoga Neili e a assistente social Gilda. "Com a realização deste evento, não somente eu, mas toda equipe percebeu que a continuidade deste trabalho é possível na Escola Dominical e a implantação do Sombra e Água Fresca no distrito. Que Deus nos dê uma fé ousada para realizar cada dia mais a sua missão", diz José Geraldo.



Essa é a história da Escola Bíblica de Férias no bairro de Aricanduva, São Paulo. E na sua igreja, como foi a EBF deste ano? Conte a sua história, que publicaremos nas próximas edições!

Julho com o Sombra

Projeto Julho pra Jesus com Projeto Sombra e Água Fresca participa do "Julho pra Jesus", na 6ª Região



Rosicler Passos, ministrando palestra sobre o Projeto SAF.

O Projeto Sombra e Água Fresca, SAF, participou do 11º Projeto Julho pra Jesus nas cidades de São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí, Paraná, atendendo ao convite da coordenadora do evento, Esther Lopes. A proposta foi divulgar e promover o desenvolvimento das ações do Projeto Sombra e Água Fresca junto às igrejas locais da referida região eclesial.

O Projeto Sombra e Água Fresca se fez representar por Rosicler Ribeiro dos Passos, Secretária Executiva, que além de desenvolver a oficina, ofereceu informações e divulgou os critérios para a implantação do Projeto Sombra e Água Fresca em igrejas locais. Rosicler incentivou também a

integração à Rede Sombra e Água Fresca dos projetos já atuantes junto a crianças e adolescentes na região. Aproximadamente 25 pessoas indicadas pelos pastores/as das igrejas locais participaram da oficina.

A proposta do projeto foi muito bem recebida pelos participantes e líderes locais e contou com o apoio do Bispo João Carlos Lopes e de Esther Lopes, Coordenadora de Ação Social, que agendaram para o primeiro semestre de 2009 um Encontro Regional de Capacitação do Projeto Sombra e Água Fresca.

Para Rosicler, participar do Projeto Julho pra Jesus e ter a oportunidade de promover o Projeto Sombra e Água Fresca foi um prazer e uma grande experiência. "Ambos são projetos missionários que anunciam o Evangelho e promovem o Reino de Deus aqui na terra", disse ela.

Para outras informações sobre o SAF entre em contato pelo e-mail: projetosaf@yahoo.com.br - com Rosicler

Férias agitadas

Muitas igrejas mobilizaram-se em projetos missionários durante o mês de julho. No estado de São Paulo, a cidade de Vicente de Carvalho foi a sede do projeto Uma Semana pra Jesus da 3ª Região Eclesiástica, entre os dias 12 e 19 do mês. Foram realizadas diversas atividades nas áreas de evangelização, saúde, e ação social. Na 5ª RE, a



Corte de cabelo no projeto da 3ª RE



Construção em Jardim, 5ª RE

"Semana pra Jesus" aconteceu no Mato Grosso do Sul, no município de Jardim, de 17 a 20 de julho. O projeto ofereceu, entre outros atendimentos, curso para gestantes, assistência jurídica, confecção de próteses dentárias, bazar e farmácia. Quem foi, trabalhou pesado! Serviço não faltou para ninguém. E a alegria de compartilhar do amor de Deus foi derramada sobre cada participante.

Paternidade pressupõe responsabilidade

No segundo domingo de agosto comemora-se o Dia dos Pais. Por oportuno, recordemos: o motivo que inspirou esta homenagem; quais os limites do poder paterno sobre os filhos; a responsabilidade imensa que o homem assume ao se tornar pai; sua insubstituível presença junto aos filhos e a visão bíblica sobre a paternidade.

Origem

Esta celebração começou em Washington, capital dos Estados Unidos. Uma jovem, filha de um veterano da Guerra de Secessão, movida por um profundo sentimento de gratidão, teve a idéia de homenagear seu progenitor pela admirável dedicação com que desempenhara seu papel de pai, em circunstâncias tão dolorosas. Sua esposa falecera em 1898, ao dar à luz seu sexto filho. Ele, sozinho, fizera renúncias e sacrifícios para cuidar, educar e preparar para a vida, todos os filhos.

Em 1953, a data passou a ser comemorada no Brasil, e, atualmente, é celebrada em muitos outros países.

Límites do Poder Paterno

Na Antigüidade Oriental e também na Grécia e em Roma, o *pater familia* possuía poderes ilimitados sobre os membros da comunidade familiar. Era o temido senhor de tudo e de todos: proprietário de todos os bens, exercia as funções de sacerdote e juiz. Podia eliminar fisicamente quaisquer dos membros e até vender os filhos como escravos.

A sucessão dos séculos e milênios trouxe novas concepções sobre o valor e a dignidade do ser humano, em geral, e da família em particular. As transformações culturais e sociais, as conseqüentes mudanças dos costumes e a permanente atualização do Direito foram, lentamente, colocando limites nestes despóticos poderes. Nosso Código Civil de 1916 revogou a legislação machista portuguesa (Ordenações Filipinas), mas ainda contemplou o instituto do pátrio poder que conferia somente ao pai a posição de chefe da sociedade conjugal, sujeitando-se a ele a esposa e os filhos, até a maioridade. O novo Código Civil, em vigor a partir de janeiro de 2003, retirou do pai a condição de chefia única da família e instituiu o poder familiar. Este novo diploma estabeleceu a isonomia entre os cônjuges, estribado na Carta Magna de 1988. Logo, homem e mulher, pai e mãe, são iguais em direitos e obrigações e, no tema em tela, dentro da família e no âmbito da sociedade conjugal.

Presença Paterna

A relação de dependência dos filhos, sob múltiplos aspectos, é uma realidade permanente. A família - pai, mãe e filhos- é uma instituição fundamental de acolhida, aconchego e abrigo, quer no alvorecer da existência, na fase adulta ou no entardecer da vida. Para evitarem os fatos horrendos e inimagináveis dentro das famílias, veiculados pela mídia, os pais devem, com frequência, expressar muito amor e carinho no relacionamento entre si e para com os filhos. Para se estabelecer este convívio de afeição e de ternura, a presença do pai é insubstituível. Sua ausência é imperdoável! Psicólogos, sociólogos e pedagogos são unânimes em afirmar a importância do referencial masculino para o filho e para a filha, pois é uma das principais influências na formação e construção moral, social, emocional e psicológica da criança, com vistas ao desenvolvimento pleno de uma pessoa equilibrada.

A paternidade ideal há de ser exercida na vivência real do cotidiano. Os filhos querem um pai presente e que seja o exem-

plo, o amparo, o modelo, o espelho para se mirar e que tenha uma conduta, dentro e fora do lar, digna de imitação. A não ser em situações específicas e justificadas, o pai tem que estar presente atuante e sempre envolvido nos múltiplos aspectos da vida de sua família. Na simbologia de diversas culturas, o pai é representado pela coluna dorsal, sustentáculo da comunidade familiar.

Visão Bíblica da Paternidade

Paternidade é relacionar-se intimamente com Deus. Os filhos são presentes do Pai para pais. A Bíblia ensina que Deus é pai. Esta forma de se dirigir à pessoa de Deus está presente em ambos os Testamentos Jesus chamava a Deus de pai e disse que quando quisermos nos comunicar com Deus assim devemos chamá-Lo;” Pai nosso que estás nos céus...” (Mt 6.9). No Getsêmani, em momento de insuportável sofrimento, dirigiu-se a Deus dizendo: “Aba, Pai...” (Aba é a transliteração de uma palavra aramaica usada com ternura e intimidade pelo filho ao dirigir-se ao seu pai e tem o sentido de papai, paizinho). A parábola do filho pródigo descreve a atitude de um pai bondoso, compassivo e perdoador para estabelecer uma analogia entre o pai terreno e o Pai celeste (Lc 15.11-32). A carta aos efésios traz normas que regulamentam a forma correta de convivência entre pais e filhos: “Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe. [...] e vós pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor (Ef 6.1-4). “Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele” (Pv 22.6). É nestes termos que a Bíblia coloca a extensão da responsabilidade paterna; assemelha-se ao inefável amor e cuidado de Deus para com os Seus filhos.

Conclusão

Na sociedade permissiva e profana deste terceiro milênio constitui tremendo desafio o exercício responsável da paternidade. Nunca foi tão difícil educar e conduzir os filhos dentro dos princípios cristãos e evangélicos. Há forças poderosas que militam contra a boa orientação que os pais responsáveis desejam ministrar aos seus filhos: o enfraquecimento da instituição familiar com o seu séquito de nefastas conseqüências; a banalização da vida; a degeneração dos costumes; as exposições imorais da internet; a pedofilia; as revistas pornográficas; as drogas e os vícios de todas as formas e alguns filmes e novelas que mostram cenas, atitudes e comportamentos sem nenhum compromisso com a formação ética, moral e espiritual da família. No decurso dos tempos, a família, *celula mater* da sociedade, sofreu profundas transformações, e, em especial, a posição jurídico-social dos pais. Via meios de comunicação, todos somos testemunhas oculares do descompasso fragorante existente na convivência de muitas delas.

Não obstante esta realidade, o projeto de harmonia e felicidade preconizado por Deus para a família humana permanece e o pai é a peça fundamental desta singular engrenagem social. Os pais têm responsabilidades intransferíveis para com seus filhos. Os desafios serão vencidos e as dificuldades superadas à medida em que os pais terrenos buscarem o auxílio e a orientação do Deus-Pai para o exercício de sua sagrada missão:

Conseguir formar uma família feliz e abençoada dentro dos parâmetros da Palavra de Deus há de ser o maior propósito e a prioridade máxima de todos os pais, pois, Paternidade pressupõe Responsabilidade.

Rev. Ivam Pereira Barbosa



O livrinho do coração

Livreto evangelístico publicado até a década de 1970 influenciou várias gerações quanto ao conceito de salvação e da missão do(a) cristão(ã) no mundo

Mesmo que você seja jovem, é possível que você já tenha visto um livrinho com um coração desenhado na capa, talvez no fundo de alguma gaveta, no meio da coleção de revistas velhas de seu pai ou entre os seus próprios guardados. Saiba que durante muitos anos, esse livreto evangelístico foi bastante popular nas casas de evangélicos de diversas denominações, tendo sido editado continuamente pela Imprensa Metodista até o ano de 1970. Certamente ele influenciou a visão de mundo de muitos metodistas ao longo dos anos. Suas páginas ilustradas por anjos, demônios e outras figuras simbólicas povoaram o imaginário religioso e ficaram gravadas na memória de várias gerações de metodistas. Por isso, o Livrinho do Coração foi um dos temas abordados pelo pastor Helmut Renders, professor da Faculdade de Teologia da Universidade, em palestra sobre “Espiritualidade, imaginário sócio-religioso e realidade”, realizada durante as comemorações do centenário do Credo Social Metodista, em maio (outra parte dessa palestra, sobre as metáforas do coração, você encontra no Expositor de julho).

O Livrinho do Coração traz o desenho de um coração humano que, quando se afasta de Deus, fica cheio de pecados, representados por figuras de animais (por exemplo: o desenho do pavão representando o orgulho; a tartaruga, a preguiça). Ao centro desse coração pecaminoso, destaca-se a figura de Satanás, devidamente “equipado” com tridente, chifres e rabo. Quando o Espírito Santo (representado pela figura da pomba) entra no coração, as figuras do mal batem em retirada, mas ficam à espreita, do lado de fora, esperando apenas um mínimo descuido para retornar.

O editor desse livrinho que ficou famoso em todo o meio evangélico era (vejam só!) um missionário católico alemão, Johannes Gossner (1773-1858). A influência católica se vê, por exemplo na lista dos “sete pecados capitais” citados no texto: orgulho, impureza, glotonaria, preguiça, inveja, ira e mesquinhez. O livro foi publicado na Alemanha em 1812 e chegou ao Brasil em 1914, tendo sido reimpresso inúmeras vezes até 1970. Durante todos esses anos, ele não sofreu alterações ou atualização da mensagem. Em todo o mundo, contam-se vinte e duas traduções do texto em diferentes idiomas. O tradutor para a língua portuguesa é um pastor presbiteriano, o dinamarquês André Jensen.

Um mundo ameaçador

A mensagem, originalmente elaborada no contexto das guerras napoleônicas e traduzida para o português no primeiro ano da I Guerra Mundial, trazia a visão de um mundo ameaçador. O crente, para se manter fiel à Palavra de Deus, deveria manter-se afastado do mundo, evitando se contaminar pela sua malignidade. Diz um trecho do livro: “Tudo ao redor de nós, riquezas, fama, prazeres, sim, tudo é transitório e nada... O próprio mundo pe-

recerá com toda a sua glória, mas Deus permanecerá para sempre como permanecerá aquele em cujo coração Cristo reinar”.

O professor Helmut Renders explica que quando o livro foi editado pela primeira vez, a Bavária estava envolvida ao lado de Napoleão no seu ataque à Rússia, o que resultou na morte de trinta mil soldados bávaros. O rei bávaro, José Maximiliano IV (1799-1825), duas vezes casado com uma protestante, tinha tolerado, pela primeira vez, luteranos na capital Munique e profanado um grande número de igrejas católicas. A “volta para dentro” proposta por Johannes Gossner, ou seja, a sua visão do mundo e a estratégia de auto-preservação de seu rebanho deve ser compreendida nesse contexto. Para Gossner, que se tornaria luterano em 1826, anos depois da publicação do livro, o mundo está em pedaços, as instituições religiosas estão sendo atacadas e, portanto, o coração do ser humano é o único lugar de liberdade. Renders destaca ainda que, embora o livro sido editado em 1812,

ele tem raízes ainda mais antigas. “Ele é uma mesclagem entre o pré-moderno - um mundo dominado por anjos e demônios - e o moderno - o mundo construído por seres humanos cujo projeto de vida é considerado uma ameaça à vida cristã”, afirma ele.

Helmut Renders explica que, simbolicamente falando, as virtudes destacadas pelo livro (fé, amor, esperança, coragem, justiça, temperança...) mantêm os demônios “do mundo” para fora do coração cristão, mas não conseguem entrar e transformar o mundo. “Quando se usa essas estampas em 1812 é uma coisa”, diz Renders. “Mas o que significa seu uso entre 1914 e 1970 no Brasil e em todo o mundo?”, questiona o professor. Ele mesmo responde: “significa uma descrição da relação indivíduo-mundo que não contempla o surgimento do estado democrático e sua idéia completamente nova de cidadãos com direito de voto, de participação na sociedade etc.”

Dessa maneira, a relação com o mundo segue o princípio da omissão.. “Limita-se, ao máximo possível, a possibilidade de depender ou se acostumar a um estilo de vida que pode se comprometer com o erro ou corromper o ser centralizado em Jesus Cristo e o Evangelho”,

diz o professor. Não há espaço para um imaginário de transformação do mundo na história. Quem imagina o mundo assim tão perigoso, como abraçará um Credo Social?” De fato, quem tem em seu imaginário um mundo do qual é necessário manter distância, terá dificuldades em adotar o Credo Social Metodista, que afirma: “ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e todos os que nele habitam; por isso proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana, na efetiva justiça social”.

Suzel Tunes



Izabela Hendrix ganha Faculdade de Teologia

Instituição incorporada à Metodista de Minas tem 350 estudantes de 190 diferentes igrejas evangélicas

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix está incorporando a FATE, Faculdade Teológica Evangélica de Belo Horizonte, Minas Gerais. No Izabela Hendrix já funciona, no Campus Cachoeirinha, um pólo de Educação à Distância da Universidade Metodista de São Paulo, com oferta do curso de Teologia, já na segunda turma. Agora, com a incorporação da FATE, ganha também um curso presencial de Teologia reconhecido pelo MEC.

O Conselho Diretor aprovou a incorporação, com o aval do bispo Roberto Alves, responsável por acompanhar pastoralmente o Izabela, e submeteu a decisão ao Colégio Episcopal, por se tratar de curso de Teologia. No dia 12 de junho, o Colégio Episcopal decidiu-se favoravelmente pela incorporação e acolheu parecer do Conet, Coordenação Nacional de Educação Teológica, que pede adequações acadêmicas e teológicas ao novo curso. O professor Jaider Batista da Silva, diretor geral do Instituto Metodista Izabela Hendrix, explica nessa entrevista como se dará a incorporação da nova instituição de ensino à Rede Metodista:

A Faculdade Teológica Evangélica que passa agora para o Izabela era vinculada a alguma denominação? Como fica a ligação com a instituição metodista?

A FATE foi criada, em 1999, a partir da Igreja Batista da Lagoinha. Na medida em que encaminhou processos de autorização e reconhecimento no MEC, ocorreu o desligamento amigável com a igreja de origem, mas manteve-se como principal referência de formação teológica para a crescente comunidade evangélica da região metropolitana. Após um período de tentativa de gestão autônoma, a equipe de direção deu-se conta das dificuldades econômicas que uma faculdade isolada carrega e o quanto isso poderia colocar em risco o projeto acadêmico bem avaliado. A equipe diretiva decidiu não aceitar propostas de venda da faculdade para grupos que a haviam sondado e buscou o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix para propor incorporação. Na Metodista de Minas, entendem, o projeto acadêmico pode ser preservado e o cuidado com a qualidade do curso está assegurado.

Como é a FATE? Que curso oferece, quantos alunos tem e qual o perfil religioso desses alunos?

A Faculdade Evangélica de Teologia tem o único curso de Teologia reconhecido pelo MEC em Belo Horizonte. Tem turmas diurnas e noturnas. Soma 350 estudantes de 190 diferentes igrejas evangélicas. O corpo docente da FATE é composto na totalidade por professores (as) com mestrado e doutorado.

Em vistas das crises financeiras enfrentadas pelas instituições de ensino superior

metodistas, a Igreja tem condições em investir em mais uma instituição?

A FATE, no âmbito do Centro Universitário, gera resultado econômico positivo e não depende de recursos da Igreja Metodista para a sua manutenção.

Qual o interesse da Igreja Metodista em ter mais uma instituição de teologia? As atuais instituições não suprem a necessidade de formação de teólogos?

A FATE, no Centro Universitário Metodista, deve continuar aberta e plural, referência de formação acadêmica para a maioria evangélica pentecostal e de comunidades autônomas. Não priorizará formação de pastores e pastoras para a Igreja Metodista, função já bem atendida pela Faculdade de Teologia de Rudge Ramos. Poderá desenvolver com a Faculdade de Teologia muitos pontos de cooperação, firmando ambiente de reflexão do pensamento wesleyano e oportunidades de intercâmbio de estudantes.



Jaider Batista, diretor do Izabela

Então, a FATE irá, a partir de agora, ensinar teologia wesleyana?

O parecer do Conet indica a necessidade de se incluir disciplinas de Ecumenismo, Liturgia, Teologia Wesleyana e História do Movimento Metodista. Essas orientações já serão atendidas em 2009. O Conselho Diretor enviará lista tríplice para o Colégio Episcopal para escolha de coordenador (a) para o curso. O (a) coordenador (a) escolhido (a) comporá a Conet.

Haverá mudanças no corpo docente da FATE? O que muda para quem já está estudando lá?



legenda

A Faculdade já está em funcionamento do Campus Praça da Liberdade do Izabela, no convívio com 20 outros cursos de graduação. Uma biblioteca de 20 mil volumes foi incorporada à biblioteca do campus. O processo de transferência de manutenção no MEC correrá ao longo deste ano. Exerce a coordenação interina, até escolha definitiva pelo Colégio Episcopal, o professor Edésio de Oliveira Rocha, pastor metodista e mestre em Teologia, professor do Centro Universitário. O corpo docente incluirá gradualmente metodistas que têm titulação de mestrado e doutorado em Teologia, que já exercem a docência no Centro Universitário, ampliando a composição diversificada do professorado.

Qual será o critério para ingresso no curso? Vestibular semelhante às demais instituições metodistas de ensino superior?

O vestibular já foi comum ao do Centro Universitário Izabela Hendrix.

Se o objetivo da Faculdade de Teologia não é a formação de pastores(as) metodistas, mas teólogos reconhecidos pelo MEC, há demanda no mercado para tantos profissionais?

Na demanda pública da Teologia, fora dos ambientes das igrejas, a CAPES recomenda a atuação de teólogos (as) nos comitês de ética em pesquisa (obrigatórios nas universidades) e até bancos admitem teólogos (as) para o diálogo com economistas. Nos movimentos sociais e em organizações não governamentais ocorre também a busca de profissionais da área.

Campus: Praça da Liberdade

Turno: Manhã / Noite

Vagas: 80 / 80

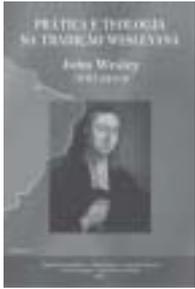
Duração: Manhã: 6 semestres / Noite: 7 semestres

Titulação: bacharelado

Mensalidade: Manhã: R\$ 499,79

Noite: R\$ 419,79

Para mais informações, acesse o site www.metodistademinas.edu.br



John Wesley 300 anos

Este volume reúne artigos de pesquisadores metodistas do Brasil e do exterior. Trata-se de reflexões, com olhos no presente, sobre temas da teologia wesleyana.

Mais informações pelo telefone (11) 4366-5983 editeo@metodista.br

Caminhando eu vou

Temas que se constituem em verdadeiros desafios para pensar a prática teológica contemporânea - Pastoral, Comunicação, Bíblia, Filosofia, Teologia e História - são tratados nesta revista teológica. Há dois anos a revista circula em âmbito internacional. Na seção de Bíblia, o professor Milton Schwantes apresenta uma introdução à teologia messiânica davídica, baseado nos Salmos 2 e 110. No Novo Testamento, Marcelo Carneiro, professor e coordenador do curso de teologia do Bennett, escreve sobre "Análise de historicidade aplicada ao texto de Mt 5,17-20: uma discussão sobre Jesus e a Torá". Quer saber mais? Adquira a revista pelo telefone (11) 4366-5983 ou editeo@metodista.br



Discípulas

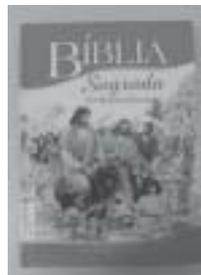
A Confederação Metodista de Mulheres lança o livro "Mulheres Discipulando Mulheres", como parte de projeto de discipulado desenvolvido em quatro fases: 1. Curso de capacitação (realizado para agentes multiplicadoras que receberão instruções de como implantar um grupo na igreja local); 2. produção do material (produção de um livreto específico sobre o discipulado feminino); 3. fortalecimento da liderança (criação de um grupo de mulheres discipuladoras em nível regional, com encontros periódicos para discussão de estratégias, dificuldades e compartilhar de experiências); 4. avaliação (será realizado por todas as mulheres envolvidas no projeto de todas as regiões).

Mais informações: <http://www.vozmissionaria.org.br/>



História todo dia

Está faltando história para a hora do soninho? Este da Sociedade Bíblica do Brasil reúne 365 histórias bíblicas numa edição com capa dura e bonitas ilustrações. O texto, em linguagem simples e acessível, pode ser lido por adultos e crianças a partir de 7 anos. Informações e vendas, www.sbb.org.br



Mil e uma vozes

As várias conferências da 56ª Semana Wesleyana, realizada em maio de 2007 pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, estão reunidas neste livro da Editeo. Entre os artigos, o bispo Paulo Ayres aborda os *Hinos de Charles Wesley para o Pentecostes*; Simeia Monteiro, uma especialista em hinódia wesleyana, apresenta *Uma introdução à vida e obra de Charles Wesley* e a jornalista Magali Cunha faz *uma análise do discurso gospel*. Mais

informações pelo telefone (11) 4366-5983 editeo@metodista.br



Herança

Herança é o nome do novo CD do Ministério Toque de Poder. Ele traz músicas de Hygor Junker, filho do casal Soraya e Júnior, que completa 25 anos de vida conjugal e ministério. "Hygor, nosso primogênito, é um jovem com o coração dilatado pelo amor de Deus que se manifesta em ação: entrega, disposição e busca. Sua expressão, gravada aqui, reflete um caráter expressivo de quem se entendeu parte da herança dos santos na luz, e anseia, com paixão missionária, alcançar as nações como parte dessa herança", testemunha Soraya. Mais informações pelo site www.toquedepoder.com.



Agenda

Dia 10 de agosto é celebrado o **Dia dos Pais**. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem". Salmo 103.13

Atenção para as datas da Campanha Nacional de Evangelização! **Dia 16 de agosto** é o **Dia do Louvor**. Programe-se para esse dia, pois irão acontecer eventos de louvor em todo o país, nas praças, terminais de ônibus, metrô etc. **No dia 17 de agosto** acontece o lançamento da estratégia Mateus e seus amigos.

O dia da **Oferta Social** é **17 de agosto**. Os projetos beneficiados estão no site www.metodista.org.br. Ore, motive e contribua!

O terceiro domingo de setembro é o **Dia da Escola Dominical**. **Este ano é dia 21**, também Dia da Árvore. O homem cuja esperança é o Senhor é como a "árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não recebe quando vem o calor..." (Jeremias 17.7-8)

A Campanha de Doação de Sangue acontece na semana de **22 a 27 de setembro**. Faça com que essa campanha torne-se uma prática permanente dos membros de sua Igreja. Quem doa sangue pode salvar até quatro vidas!

De 26 a 28 de setembro acontece o 16º Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes. É um evento promovido pelo Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, juntamente com a Faculdade de Teologia, Fateo, para refletir sobre o trabalho realizado nas igrejas locais. Vai ser na Universidade Metodista de São Paulo. Mais informações pelo site www.metodista.org.br.



AVENÇUREIROS
em Missão

**"EU TE CONHECIA
SÓ DE OUVIR, MAS
AGORA MEUS
OLHOS TE VÊM"**
JÓ 42.5

JESUS ANDAVA FAZENDO O BEM, A TODO MUNDO FAZIA O BEM, POR ONDE ELE ANDAVA ELE SÓ...FAZIA O BEM!

É MUITO BOM VER DEUS E SEU AMOR NAS BOAS AÇÕES! EU DESENHEI MEUS AMIGOS E AMIGAS, ELAS SÃO VERDADEIROS PRESENTES ONDE EU VEJO DEUS!

MUITO BEM, REBECA! E AGORA QUERO VER OS OUTROS DESENHOS.

EU VEJO A PRESENÇA DE DEUS CADA VEZ QUE EU VOU À PRAIA E VEJO AQUELE MAR QUE NÃO TEM FIM!

EU VEJO O AMOR DE DEUS NA NATUREZA, TUDO É TÃO BONITO!

NAS PESSOAS QUE PLANTAM E COLHEM OS ALIMENTOS QUE CHEGAM ATÉ A MINHA CASA.

EU VEJO A PRESENÇA DE DEUS QUANDO EU VOU DORMIR E MEUS PAIS ORAM JUNTINHO COMIGO, QUE AMOR!

EU FIZ OS MEUS PAIS DOANDO SANGUE PARA AJUDAR AS PESSOAS NO HOSPITAL, QUANDO EU CRESCER TAMBÉM PODEREI DOAR!

PARABÉNS!

DEUS ESTÁ PRESENTE EM TODA A SUA CRIAÇÃO E EM TODAS AS PESSOAS QUE BUSCAM FAZER O BEM.

POR ONDE VOCÊ FOR FAÇA SEMPRE O BEM, ASSIM COMO JESUS!

FIM